

Plasmocitoma intracraniano: apresentação incomum em paciente com mieloma múltiplo e quadro confusional agudo.

Palavras-chave: mieloma múltiplo, plasmocitoma.

Fundamentação teórica: é importante conhecer as manifestações raras do mieloma múltiplo (MM), doença prevalente na população e com amplo espectro de manifestações clínicas e com suspeita diagnóstica inicial geralmente sugerida pelo clínico.

Objetivos: discutir diagnóstico diferencial de estado confusional agudo em paciente portador de MM.

Delineamento e métodos: relato de caso de paciente acompanhada pelo serviço de hematologia de um hospital terciário

Relato de caso: FGC, 84 anos, apresentou diagnóstico de MM IgG Lambda em maio de 2017 com acometimento ósseo por lesões líticas em coluna cervical, torácica e lombar e plasmocitoma sacral. Foi inicialmente tratada com 25 sessões de radioterapia local em sacro e 8 ciclos de quimioterapia sistêmica com bortezomibe, ciclofosfamida e dexametasona, e tratamento suplementar com ácido zoledrônico (24 doses). Evoluiu inicialmente com boa resposta clínica e sem sinais laboratoriais de atividade de doença. Em março de 2023, a paciente apresentou quadro de desorientação aguda no tempo e espaço. Em atendimento inicial no setor de emergência, foi realizada triagem para causas epidemiologicamente mais frequentes para alterações de quadro confusional agudo, sendo descartadas etiologias infecciosas, metabólicas e traumáticas. Foi solicitado exame de imagem com tomografia de crânio, que evidenciou lesão expansiva extra-axial na fossa posterior com intensa impregnação pelo meio de contraste, erosão óssea da calota craniana occipital e acometimento de partes moles com 4,2 cm em seu maior eixo, imprimindo efeito expansivo. Diante de tal achado, foi solicitada avaliação de equipe de neurocirurgia, que optou por inserção de DVE frontal e ressecção da lesão expansiva em fossa posterior, cujos achados anátomo-patológicos favoreciam diagnóstico de plasmocitoma. Após cuidados pós-operatórios, paciente recebeu alta com boas condições clínicas, retornando em ambulatório de hematologia para seguimento, e mantendo quadro confusional leve e déficit de marcha não incapacitante. Foi encaminhada para radioterapia em crânio como consolidação do tratamento de plasmocitoma.

Conclusão: considerando o MM como uma doença prevalente na população idosa e de espectro variado de apresentação, diante de quadro confusional agudo deve-se atentar para hipóteses mais comuns como a hipercalcemia da malignidade e infecções, mas também para a possibilidade de atividade da doença com acometimento de SNC.